



XIII CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO

UEMG-BARBACENA

Dias 11 e 12 de março de 2021

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE BARBACENA

MINAS
GERAIS

**FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE:
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES NA CONTEMPORANEIDADE**

DO QUE E DE QUEM FALAM OS JORNAIS QUANDO FALAM DE *FAKE NEWS*?

Leticia Claudiane Almeida Vargas

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Valnides Araujo Costa

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

Resumo: Mesmo sendo antiga do ponto de vista histórico, a questão das *fake news* ganhou dimensionalidade a partir de dois casos, ambos em 2016: as intervenções da *Cambridge Analytica* na votação do referendo popular sobre a saída do Reino Unido da União Europeia (*Brexit*) e das eleições presidenciais dos Estados Unidos, onde conteúdos falsos sobre Hillary Clinton foram propagados com intensidade pelos eleitores de Donald Trump. “Se é *fake* não é *news*”, lema presente no meio jornalístico sobre o fenômeno da desinformação programada tem feito com que muitos canais de comunicação implementem uma série de recursos para detectar *fake news*, além de publicações recorrentes sobre o tema e sobre a difusão de notícias falsas com fins políticos. A pesquisa, além de contextualizar historicamente esse fenômeno social, a manipulação da opinião pública por meio da adulteração da informação, visa identificar as temáticas, personalidades políticas, fatos, referências e emoções presentes nas notícias sobre *fake news* de oito jornais com grande visibilidade nacional: BBC News Brasil, El País, DW Brasil, O Estado de São Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Correio Braziliense e Nexo Jornal. Ao todo foram coletadas 1.021 notícias, todas elas contendo temáticas sobre *fake News* e inseridas em uma planilha de Excel contendo ano de publicação, título, lide e corpo do texto. As análises estão sendo realizadas com a aplicação das técnicas de Processamento de Linguagem Natural (PLN): *Multi-Dimensional Scaling*, *Co-Occurrence Network*, *Correspondence Analysis*, *Cross-Tabulation* e *Sentiment Analysis*, por meio da Linguagem R. Os resultados preliminares organizam-se em quatro áreas: i) os jornais tratam *fake news* como um fenômeno político de manipulação da opinião pública para fins de manutenção do poder, como nos casos do *Brexit* e das eleições presidenciais nos Estados Unidos, em 2016, e no Brasil, em 2018; ii) o que conduz ao segundo elemento que é intensa presença de Donald Trump e dos “Bolsonaros” nas notícias sobre *fake news*; iii) o processo de judicialização da política no Brasil, uma vez que as notícias retratam, constantemente, a atuação do Supremo Tribunal Federal e de seus ministros nos acontecimentos envolvendo agentes públicos e *fake news*, além do denominado “Processo das Fake News” desenvolvido pelo Supremo e; iv) a difusão de conteúdos falsos em decorrência do negacionismo referente às estratégias de contenção da Pandemia de Coronavírus, como o isolamento social, o uso de máscaras e da vacina. Por outro lado, os dados possibilitam considerar, principalmente com a referência científica usada em muitas das notícias, que as *fakes news* são compilações de convicções subjetivas que possuem o objetivo de agrupar indivíduos com os mesmos

pensamentos e propagar falsas verdades no meio social. Assim, conhecer e verificar notícias, sejam falsas ou não, é de cunho indispensável para o combate da manipulação informacional, visto que atualmente os meios digitais são vistos mais do que como meras redes de agrupamento interpessoal, mas um meio de cultura e busca de saberes, de inserção do indivíduo no meio e de atuação democrática.

Palavras-chave: Notícias; Processamento da Linguagem Natural; Manipulação Informacional; Cenário Político.